

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Prezados Senhores,

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, temos a satisfação de submeter à apreciação de V.Sas. o Balanço Patrimonial, bem como as Demonstrações do Resultado, do Resultado Abrangente, das Mutações do Patrimônio Líquido e do Fluxo de Caixa, relativos ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2014.

Colocamo-nos à disposição de V.Sas. para quaisquer esclarecimentos que julgarem necessários.

São Paulo, SP, 28 de abril de 2015.

Diretoria

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO - Em Milhares de Reais			PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
	2014	2013		2014	2013
ATIVO			CIRCULANTE	138	-
CIRCULANTE	5.549	5.080	Contas a Pagar	4	-
Caixa e Equivalentes de Caixa (Nota 5)	5.391	5.075	Imposto de Renda e Contribuição Social	134	-
Impostos e Contribuições a Compensar/Restituir	158	5	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	78.710	73.545
NÃO CIRCULANTE	73.299	68.465	Capital Social (Nota 7)	79.801	79.801
Investimentos (Nota 6)	73.299	68.465	Prejuízos Acumulados	(1.091)	(6.256)
TOTAL DO ATIVO	78.848	73.545	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	78.848	73.545

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO EM 31 DE DEZEMBRO - Em Milhares de Reais			DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO - Em Milhares de Reais		
	2014	2013		2014	2013
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	5.299	2.602	Lucro Líquido do Exercício	5.165	2.602
Resultado de Equivalência Patrimonial (Nota 6)	4.834	2.644	Ajustes ao Lucro Líquido antes dos Impostos	(4.834)	(2.644)
Gerais e Administrativas (Nota 8)	(84)	(98)	Resultado de Equivalência Patrimonial	(4.834)	(2.644)
Receitas Financeiras	551	76	Lucro Líquido Ajustado	331	(42)
Despesas Financeiras	-	(20)	Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais:		
Outras Receitas (Despesas) Operacionais Líquidas	(2)	-	(Aumento) em Impostos e Contribuições a Compensar/Restituir	(153)	(5)
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO	5.299	2.602	Aumento/(Redução) em Contas a Pagar	4	(50)
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL (Nota 10)	(134)	-	Aumento/(Redução) em Imposto de Renda e Contribuição Social	134	-
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	5.165	2.602	Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais	316	(97)
Número de ações	79.813.570	79.813.570	Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos:		
Resultado Líquido por lote de mil ações em R\$	0,06	0,03	Redução de Investimentos por Ajuste no Preço de Caixa	-	5.019

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 31 DE DEZEMBRO - Em Milhares de Reais			
Eventos	Capital Social	Prejuízos Acumulados	Totais
Saldos em 31.12.2012	79.701	(8.858)	70.843
Aumento de Capital	100	-	100
Lucro Líquido do Exercício	-	2.602	2.602
Saldos em 31.12.2013	79.801	(6.256)	73.545
Lucro Líquido do Exercício	-	5.165	5.165
Saldos em 31.12.2014	79.801	(1.091)	78.710

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE EM 31 DE DEZEMBRO - Em Milhares de Reais		
	2014	2013
Lucro Líquido	5.165	2.602
Outros Resultados Abrangentes	-	-
Total do Resultado Abrangente	5.165	2.602

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - Em Milhares de Reais

1) CONTEXTO OPERACIONAL

A Scopus Industrial S.A. ("Companhia"), com sede na Avenida Mutinga, 4.105, 1º andar, parte, Prédio Novo, Pirituba, São Paulo, SP, é uma Companhia que tem por objetivo a participação em outras sociedades como cotista ou acionista, especialmente nas que tenham em seu objeto social a fabricação e comercialização de equipamentos para automação bancária e varejo; e administração, locação, compra e venda de bens próprios e é parte integrante da Organização Bradesco, utilizando-se de seus recursos administrativos e tecnológicos e suas demonstrações contábeis devem ser entendidas neste contexto.

A Scopus Industrial S.A. possui 49% do capital ordinário da NCR Brasil - Indústria de Equipamentos para Automação S.A. (doravante denominada "NCR Brasil"), fabricante de terminais de auto-atendimento no Brasil.

A NCR Brasil tem como principal objeto a produção e fornecimento de equipamentos de automação para instituições financeiras, especialmente no mercado nacional.

A autorização para a emissão destas demonstrações contábeis foi concedida pela Diretoria em 28 de abril de 2015.

2) PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações contábeis estão definidas a seguir. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo quando indicado de outra forma.

2.1) Base de preparação e apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Elas foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ajustadas para refletir a mensuração dos ativos ao seu valor justo, quando aplicável, e aprovado pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

A preparação de demonstrações contábeis requer o uso de certas estimativas contábeis e também o exercício de julgamento por parte da Administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis, conforme Nota Explicativa 4.

2.2) Moeda funcional e de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações contábeis são mensurados utilizando-se a moeda do principal ambiente econômico no qual a Companhia atua, que é o Real (R\$). As demonstrações estão sendo apresentadas em milhares de reais.

2.3) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa são utilizados para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo. Assim sendo, incluem disponibilidades em moeda nacional e fundo de investimento, que apresentam risco insignificante de mudança de valor justo, uma vez que são prontamente conversíveis em dinheiro.

2.4) Investimento em coligadas

São classificadas como coligadas as entidades pelas quais a Companhia exerce somente a participação, ou seja, possui influência significativa, mas não possui controle. Os investimentos em sociedades coligadas são registrados e avaliados pelo método de equivalência patrimonial, sendo que o resultado é classificado como receita ou (despesa) operacional.

2.5) Ágio (Goodwill)

O ágio gerado por expectativa de rentabilidade futura é originado no processo de aquisição de controladas, coligadas e joint ventures.

O ágio resultante de uma combinação de negócios é demonstrado ao custo na data da combinação do negócio, líquido da perda acumulada no valor recuperável, se houver. Para fins de teste de redução no valor recuperável, o ágio é alocado para cada uma das unidades geradoras de caixa da Companhia que irão se beneficiar das sinergias da combinação. As unidades geradoras de caixa às quais o ágio foi alocado são submetidas anualmente a teste de redução no valor recuperável, ou com maior frequência quando houver indicação de que a unidade poderá apresentar redução no valor recuperável. Se o valor recuperável da unidade geradora de caixa for menor que o valor contábil, a perda por redução no valor recuperável é primeiramente alocada para reduzir o valor contábil de qualquer ágio alocado à unidade e, posteriormente, aos outros ativos da unidade, proporcionalmente ao valor contábil de cada um dos seus ativos. Qualquer perda por redução no valor recuperável de ágio é reconhecida diretamente no resultado do exercício. A perda por redução no valor recuperável não é revertida em períodos subsequentes.

2.6) Redução ao valor recuperável de ativos (impairment)

Os ativos financeiros e não financeiros, exceto outros valores e bens, são revistos no mínimo anualmente, para determinar se há alguma indicação de perda por redução ao valor recuperável (impairment). Caso seja detectada uma perda, esta é reconhecida no resultado do período quando o valor contábil do ativo exceder o seu valor recuperável apurado pelo: (i) potencial de venda, ou valor de realização deduzido das respectivas despesas ou (ii) valor em uso calculado pela unidade geradora de caixa, dos dois o maior.

2.7) Provisões, ativos e passivos contingentes e obrigações legais

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das provisões, das contingências ativas e passivas e também das obrigações legais são efetuados de acordo com os critérios definidos pelo CPC 25, sendo:

- Ativos Contingentes: não são reconhecidos contabilmente, exceto quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, sobre as quais não caibam mais recursos, caracterizando o ganho como praticamente certo,

6) INVESTIMENTOS

Os ajustes decorrentes da avaliação pelo método de equivalência patrimonial dos investimentos foram registrados na conta de Resultado de Equivalência Patrimonial e corresponderam, no exercício, a um resultado positivo de R\$ 4.834 (2013 - R\$ 2.644).

Em 31 de dezembro

Empresas	Capital social	Patrimônio líquido	Lucro líquido	Quantidade de ações possuídas ON	Participação no capital social	Investimento		Equivalência patrimonial	
						2014	2013	2014	2013
NCR Brasil Indústria de Equipamentos para Automação S.A. (2)	14.613	84.553	9.866	14.612.849	49%	41.431	36.597	4.834	2.644
Ágio - NCR Brasil Indústria de Equipamentos para Automação S.A. (1)	-	-	-	-	-	31.868	31.868	-	-
Total						73.299	68.465	4.834	2.644

(1) Este montante refere-se ao ágio correspondente à expectativa de rentabilidade futura da Empresa investida. Em 31 de outubro de 2013, houve uma redução no valor do ágio, referente ajuste de preço na aquisição, no montante de R\$ 5.019. Em 31 de dezembro de 2014, as projeções quanto à expectativa de recuperação do ágio registrado não indicam nenhuma perda do valor recuperável desse ativo; e

(2) Na data base de 31 de dezembro, a NCR Brasil apresentou os seguintes valores:

continua...



Scopus Industrial S.A.

CNPJ nº 09.227.001/0001-48 – NIRE 35.300.349.423

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - Em Milhares de Reais

	2014	2013
Ativo		
- Circulante	169.992	137.561
- Não circulante	21.780	18.280
Passivo e patrimônio líquido		
- Circulante	107.141	80.631
- Não circulante	78	523
- Patrimônio líquido.....	84.553	74.687

7) PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Composição do capital social em ações

O capital social, totalmente subscrito e integralizado, é dividido em ações ordinárias nominativas-escriturais, sem valor nominal.

	Em 31 de dezembro	
	2014	2013
Ordinárias	79.813.570	79.813.570
Total	79.813.570	79.813.570

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 26 de abril de 2013, deliberou-se aumentar o Capital Social no valor de R\$ 100, elevando-o de R\$ 79.701 para R\$ 79.801, com a emissão de 112.570 ações ordinárias, nominativas-escriturais, sem valor nominal ao preço de R\$ 0,888336146 por ação, mediante utilização de créditos de sua titularidade existentes na Sociedade, oriundos de Adiantamento para Futuro Aumento de Capital (AFAC), efetuado pela Sociedade controladora Scopus Tecnologia Ltda.

8) DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

	Em 31 de dezembro	
	2014	2013
Serviços de terceiros	-	10
Impostos e taxas diversos	45	37
Editais e publicações	39	51
Total	84	98

9) TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

a) As transações com partes relacionadas estão assim representadas:

	Em 31 de dezembro			
	2014		2013	
	Ativo (passivo)	Receitas (despesas)	Ativo (passivo)	Receitas (despesas)
Caixa e equivalentes de caixa:				
- Banco Bradesco S.A. - C/C	-	-	4	-

b) Remuneração do pessoal-chave da Administração

O pessoal-chave da Administração é composto por administradores e diretores que estão alocados no seu controlador final (Banco Bradesco S.A.) e são por ele remunerados.

10) IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Demonstração do cálculo dos encargos com imposto de renda e contribuição social

	Em 31 de dezembro	
	2014	2013
Resultado antes dos tributos (imposto de renda e contribuição social) ..	5.299	2.602
Adições e exclusões no cálculo dos tributos:	(4.834)	(2.644)
Resultado de equivalência patrimonial	(4.834)	(2.644)
Base de cálculo imposto de renda e contribuição social	465	(42)
Encargo total do imposto de renda e contribuição social às alíquotas de 15% IRPJ + 10% de adicional e 9% CSLL	(134)	-

11) OUTRAS INFORMAÇÕES

a) A Companhia, não operou com Instrumentos Financeiros Derivativos nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013.

b) Em 31 de dezembro de 2014 e 2013 não haviam processos com riscos fiscais, cíveis e trabalhistas avaliados como perda possíveis ou prováveis de natureza relevantes.

c) Em 14 de maio de 2014, foi publicada a Lei nº 12.973/14, que converteu a Medida Provisória nº 627/13. Essa Lei altera a Legislação Tributária Federal relativa ao Imposto de Renda das Pessoas Jurídicas - IRPJ, à Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL, à Contribuição para o PIS/PASEP e a Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS. Destacamos os principais assuntos que a Lei nº 12.973/14 dispõe:

- a revogação do Regime Tributário de Transição (RTT), disciplinando os ajustes decorrentes dos novos métodos e critérios contábeis introduzidos em razão da convergência das normas contábeis brasileiras aos padrões internacionais;

- a tributação da pessoa jurídica domiciliada no Brasil, com relação ao acréscimo patrimonial decorrente de participação em lucros auferidos no exterior por controladas e coligadas.

A referida Lei foi regulamentada através das Instruções Normativas nºs 1.515, de 24 de novembro de 2014 e 1.520, de 4 de dezembro de 2014. Em nossa avaliação, não haverá impactos relevantes futuros em nossas demonstrações contábeis.

d) Em 1º de abril de 2015, foi publicada o Decreto nº 8.426 que restabelece, a partir de 1º de julho de 2015, as alíquotas da Contribuição para o PIS/PASEP (0,65%) e da COFINS (4%) incidentes sobre receitas financeiras auferidas pelas pessoas jurídicas sujeitas ao regime de apuração não-cumulativa das referidas contribuições.

e) Não houve outros eventos subsequentes que requeriam ajustes ou divulgações para as demonstrações contábeis encerradas em 31 de dezembro de 2014.

A DIRETORIA

Matusalem Silva
Contador - TC-CRC 1SP 118988/O-5

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos Administradores da

Scopus Industrial S.A.

São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações contábeis da Scopus Industrial S.A., ("Companhia") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014, e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem

do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Scopus Industrial S.A. em 31 de dezembro de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Osasco, 29 de abril de 2015



KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP028567/O-1 F SP

Renato Bugana Peres
Contador CRC 1SP242128/O-0

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Prezados Senhores,

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, temos a satisfação de submeter à apreciação de V.Sas. o Balanço Patrimonial, bem como as Demonstrações do Resultado, do Resultado Abrangente, das Mutações do Patrimônio Líquido e do Fluxo de Caixa, relativos ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2014.

Colocamo-nos à disposição de V.Sas. para quaisquer esclarecimentos que julgarem necessários.

São Paulo, SP, 28 de abril de 2015.

Diretoria

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO - Em Milhares de Reais					
	2014	2013		2014	2013
ATIVO			PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
CIRCULANTE	5.549	5.080	CIRCULANTE	138	-
Caixa e Equivalentes de Caixa (Nota 5)	5.391	5.075	Contas a Pagar	4	-
Impostos e Contribuições a Compensar/Restituir	158	5	Imposto de Renda e Contribuição Social	134	-
NÃO CIRCULANTE	73.299	68.465	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	78.710	73.545
Investimentos (Nota 6)	73.299	68.465	Capital Social (Nota 7)	79.801	79.801
TOTAL DO ATIVO	78.848	73.545	Prejuízos Acumulados	(1.091)	(6.256)
			TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	78.848	73.545

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO EM 31 DE DEZEMBRO - Em Milhares de Reais		
	2014	2013
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	5.299	2.602
Resultado de Equivalência Patrimonial (Nota 6)	4.834	2.644
Gerais e Administrativas (Nota 8)	(84)	(98)
Receitas Financeiras	551	76
Despesas Financeiras	-	(20)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais Líquidas	(2)	-
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO	5.299	2.602
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL (Nota 10)	(134)	-
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	5.165	2.602
Número de ações	79.813.570	79.813.570
Resultado Líquido por lote de mil ações em R\$	0,06	0,03

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 31 DE DEZEMBRO - Em Milhares de Reais			
Eventos	Capital	Prejuízos	Totais
	Social	Acumulados	
Saldos em 31.12.2012	79.701	(8.858)	70.843
Aumento de Capital	100	-	100
Lucro Líquido do Exercício	-	2.602	2.602
Saldos em 31.12.2013	79.801	(6.256)	73.545
Lucro Líquido do Exercício	-	5.165	5.165
Saldos em 31.12.2014	79.801	(1.091)	78.710

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO - Em Milhares de Reais		
	2014	2013
Lucro Líquido do Exercício	5.165	2.602
Ajustes ao Lucro Líquido antes dos Impostos	(4.834)	(2.644)
Resultado de Equivalência Patrimonial	(4.834)	(2.644)
Lucro Líquido Ajustado	331	(42)
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais:		
(Aumento) em Impostos e Contribuições a Compensar/Restituir	(153)	(5)
Aumento/(Redução) em Contas a Pagar	4	(50)
Aumento/(Redução) em Imposto de Renda e Contribuição Social	134	-
Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais	316	(97)
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos:		
Redução de Investimentos por Ajuste no Preço de Caixa	-	5.019
Caixa Líquido Proveniente/Utilizado nas Atividades de Investimentos	-	5.019
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamentos:		
Aumento de Capital Social	-	100
Caixa Líquido Proveniente/Utilizado nas Atividades de Financiamentos	-	100
Aumento de Caixa e Equivalentes de Caixa	316	5.022
Caixa e Equivalentes de Caixa - Início do Exercício	5.075	53
Caixa e Equivalentes de Caixa - Fim do Exercício	5.391	5.075
Aumento de Caixa e Equivalentes de Caixa	316	5.022

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE EM 31 DE DEZEMBRO - Em Milhares de Reais		
	2014	2013
Lucro Líquido	5.165	2.602
Outros Resultados Abrangentes	-	-
Total do Resultado Abrangente	5.165	2.602

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - Em Milhares de Reais

1) CONTEXTO OPERACIONAL

A Scopus Industrial S.A. ("Companhia"), com sede na Avenida Mutinga, 4.105, 1º andar, parte, Prédio Novo, Piratuba, São Paulo, SP, é uma Companhia que tem por objetivo a participação em outras sociedades como cotista ou acionista, especialmente nas que tenham em seu objeto social a fabricação e comercialização de equipamentos para automação bancária e varejo; e administração, locação, compra e venda de bens próprios e é parte integrante da Organização Bradesco, utilizando-se de seus recursos administrativos e tecnológicos e suas demonstrações contábeis devem ser entendidas neste contexto.

A Scopus Industrial S.A. possui 49% do capital ordinário da NCR Brasil - Indústria de Equipamentos para Automação S.A. (doravante denominada "NCR Brasil"), fabricante de terminais de auto-atendimento no Brasil.

A NCR Brasil tem como principal objeto a produção e fornecimento de equipamentos de automação para instituições financeiras, especialmente no mercado nacional.

A autorização para a emissão destas demonstrações contábeis foi concedida pela Diretoria em 28 de abril de 2015.

2) PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações contábeis estão definidas a seguir. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo quando indicado de outra forma.

2.1) Base de preparação e apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Elas foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ajustadas para refletir a mensuração dos ativos ao seu valor justo, quando aplicável, e aprovado pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

A preparação de demonstrações contábeis requer o uso de certas estimativas contábeis e também o exercício de julgamento por parte da Administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis, conforme Nota Explicativa 4.

2.2) Moeda funcional e de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações contábeis são mensurados utilizando-se a moeda do principal ambiente econômico no qual a Companhia atua, que é o Real (R\$). As demonstrações estão sendo apresentadas em milhares de reais.

2.3) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa são utilizados para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo. Assim sendo, incluem disponibilidades em moeda nacional e fundo de investimento, que apresentam risco insignificante de mudança de valor justo, uma vez que são prontamente conversíveis em dinheiro.

2.4) Investimento em coligadas

São classificadas como coligadas as entidades pelas quais a Companhia exerce somente a participação, ou seja, possui influência significativa, mas não possui controle.

Os investimentos em sociedades coligadas são registrados e avaliados pelo método de equivalência patrimonial, sendo que o resultado é classificado como receita ou (despesa) operacional.

2.5) Ágio (Goodwill)

O ágio gerado por expectativa de rentabilidade futura é originado no processo de aquisição de controladas, coligadas e joint ventures.

O ágio resultante de uma combinação de negócios é demonstrado ao custo na data da combinação do negócio, líquido da perda acumulada no valor recuperável, se houver. Para fins de teste de redução no valor recuperável, o ágio é alocado para cada uma das unidades geradoras de caixa da Companhia que irão se beneficiar das sinergias da combinação. As unidades geradoras de caixa às quais o ágio foi alocado são submetidas anualmente a teste de redução no valor recuperável, ou com maior frequência quando houver indicação de que a unidade poderá apresentar redução no valor recuperável. Se o valor recuperável da unidade geradora de caixa for menor que o valor contábil, a perda por redução no valor recuperável é primeiramente alocada para reduzir o valor contábil de qualquer ágio alocado à unidade e, posteriormente, aos outros ativos da unidade, proporcionalmente ao valor contábil de cada um dos seus ativos. Qualquer perda por redução no valor recuperável de ágio é reconhecida diretamente no resultado do exercício. A perda por redução no valor recuperável não é revertida em períodos subsequentes.

2.6) Redução ao valor recuperável de ativos (impairment)

Os ativos financeiros e não financeiros, exceto outros valores e bens, são revistos no mínimo anualmente, para determinar se há alguma indicação de perda por redução ao valor recuperável (impairment). Caso seja detectada uma perda, esta é reconhecida no resultado do período quando o valor contábil do ativo exceder o seu valor recuperável apurado pelo: (i) potencial de venda, ou valor de realização deduzido das respectivas despesas ou (ii) valor em uso calculado pela unidade geradora de caixa, dos dois o maior.

2.7) Provisões, ativos e passivos contingentes e obrigações legais

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das provisões, das contingências ativas e passivas e também das obrigações legais são efetuados de acordo com os critérios definidos pelo CPC 25, sendo:

- Ativos Contingentes: não são reconhecidos contabilmente, exceto quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, sobre as quais não caibam mais recursos, caracterizando o ganho como praticamente certo.

6) INVESTIMENTOS

Os ajustes decorrentes da avaliação pelo método de equivalência patrimonial dos investimentos foram registrados na conta de Resultado de Equivalência Patrimonial e corresponderam, no exercício, a um resultado positivo de R\$ 4.834 (2013 - R\$ 2.644).

Empresas	Capital social	Patrimônio líquido	Lucro líquido	Quantidade de ações possuídas ON	Participação no capital social	Investimento		Equivalência patrimonial	
						2014	2013	2014	2013
NCR Brasil Indústria de Equipamentos para Automação S.A. (2)	14.613	84.553	9.866	14.612.849	49%	41.431	36.597	4.834	2.644
Ágio - NCR Brasil Indústria de Equipamentos para Automação S.A. (1)	-	-	-	-	-	31.868	31.868	-	-
Total						73.299	68.465	4.834	2.644

(1) Este montante refere-se ao ágio correspondente à expectativa de rentabilidade futura da Empresa investida. Em 31 de outubro de 2013, houve uma redução no valor do ágio, referente ajuste de preço na aquisição, no montante de R\$ 5.019. Em 31 de dezembro de 2014, as projeções quanto à expectativa de recuperação do ágio registrado não indicam nenhuma perda do valor recuperável desse ativo; e

(2) Na data base de 31 de dezembro, a NCR Brasil apresentou os seguintes valores:

	2014	2013
Ativo		
- Circulante	169.992	137.561
- Não circulante	21.780	18.280
Passivo e patrimônio líquido		
- Circulante	107.141	80.631
- Não circulante	78	523
- Patrimônio líquido	84.553	74.687

7) PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Composição do capital social em ações

O capital social, totalmente subscrito e integralizado, é dividido em ações ordinárias nominativas-escriturais, sem valor nominal.

	Em 31 de dezembro	
	2014	2013
Ordinárias	79.813.570	79.813.570
Total	79.813.570	79.813.570

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 26 de abril de 2013, deliberou-se aumentar o Capital Social no valor de R\$ 100, elevando-o de R\$ 79.701 para R\$ 79.801, com a emissão de 112.570 ações ordinárias, nominativas-escriturais, sem valor nominal ao preço de R\$ 0, 888336146 por ação, mediante utilização de créditos de sua titularidade existentes na Sociedade, oriundos de Adiantamento para Futuro Aumento de Capital (AFAC), efetuado pela Sociedade controladora Scopus Tecnologia Ltda.

8) DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

	Em 31 de dezembro	
	2014	2013
Serviços de terceiros	-	10
Impostos e taxas diversos	45	37
Editais e publicações	39	51
Total	84	98

9) TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

a) As transações com partes relacionadas estão assim representadas:

	2014		2013	
	Ativo (passivo)	Receitas (despesas)	Ativo (passivo)	Receitas (despesas)
Caixa e equivalentes de caixa:				
- Banco Bradesco S.A. - C/C	-	-	4	-

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos Administradores da

Scopus Industrial S.A.

São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações contábeis da Scopus Industrial S.A., ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014, e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem

do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Scopus Industrial S.A. em 31 de dezembro de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Osasco, 29 de abril de 2015



KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP028567/O-1 F SP

Renato Bugana Peres
Contador CRC 1SP242128/O-0